

DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Só para contrariar

Parte dos militares fez chegar à bancada do ex-presidente que considera que a economia com a mexida nas aposentadorias dos militares é muito pequena e, por isso, não seria necessário fazer a mudança este ano. É dali que começará a resistência ao projeto de cortes, que começa a ser debatido na semana que vem.

Juros altos para ficar

Professor de economia, Otto Nogami avisa que é “praticamente impossível” os juros no Brasil ficarem abaixo de 10% no médio prazo. Em Brasília, num evento do Sindicato das Micro e Pequenas Empresas do Estado de São Paulo (Simp São Paulo), ele explicou que o país não tem poupança interna para se financiar e, assim, resta o capital privado, que só vem com baixo risco.

Combine com o Dino

Apesar de os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), concordarem com a análise do pacote fiscal nessas três semanas antes do recesso parlamentar, tem muito deputado em “modo avião”. Há uma parcela expressiva que só aterrissa se o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, liberar as emendas.

Sem monocrática

Dino não pretende decidir nada sozinho. A ideia é levar ao plenário para dar força ao que sair do STF.

A soma dos insatisfeitos contra o pacote

Parlamentares mais ligados ao ex-presidente Jair Bolsonaro farão barulho contra a mudança na aposentadoria dos militares, proposta dentro do pacote de contenção de gastos do governo.

Prometem se aliar a uma parte da bancada do Distrito Federal contrária às alterações para correção do Fundo Constitucional do DF e, de quebra, a setores ligados ao serviço público.



E sem orçamento

Apesar de divulgarem um calendário de discussões e votações da Lei Orçamentária Anual (LOA) e da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para concluir o trabalho ainda este ano, o senador Eduardo Girão (Novo-CE) calcula

que não serão aprovadas até o recesso e isso foi planejado pelo governo. “O tempo está apertado e acho difícil votar a LOA a tempo. Acho, também, que é uma estratégia do governo. Até voltando para a questão das emendas, esse negócio do Dino ter segurado é para dar o superavit que eles não têm”, deduz.

CURTIDAS

Mário Agra/Câmara dos Deputados



Se preserve, tá?! Candidato favorito para suceder Lira na Presidência da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB, foto) foi aconselhado a ser um magistrado na discussão de temas polêmicos, e só se pronunciará sobre o mérito das propostas depois da eleição. Enquanto Lira for o presidente, é ele que fala sobre pautas e projetos.

Por falar em Lira.../ Ele e Lula estão numa espécie de lua de mel. Desde que o presidente chamou o comandante da Câmara para conversar, e se colocou à disposição em linha direta, não houve ruídos que abalasses a relação.

Um por todos.../ Apesar das discordâncias entre os projetos, os deputados e senadores vão se unir para garantir sua imunidade parlamentar. À direita e à esquerda, a avaliação geral é de que o direito de usar a tribuna é sagrado no que se refere a opiniões.

... todos por um/ “Lira deixou bem claro que está colocando todo o jurídico desta Casa a serviço dos dois parlamentares — Marcel Van Hattem (Novo-RS) e Maurício Marcon (Podemos-RS). E a fala dele, por si só, contempla a necessidade de a gente se afirmar perante o Judiciário, a Polícia Federal e o STF. Estaremos unidos, independentemente das nossas facções ideológicas. A gente vai estar unido em defesa do que é prerrogativa nossa e do parlamento”, afirmou a deputada Dra. Mayra Pinheiro (PL-CE).

ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS

Diálogos recuperados pela PF entre Mauro Cid e bolsonaristas mostram atuação para manter radicais mobilizados nas ruas

Ação por trás dos acampamentos

» RENATO SOUZA

Mensagens interceptadas pela Polícia Federal (PF) apontam que o tenente-coronel Mauro Cid, ajudante de ordem do ex-presidente **Jair Bolsonaro**, atuou para manter manifestantes que defendiam o golpe militar em frente a quartéis do Exército. Os diálogos foram anexados ao inquérito, em curso no Supremo Tribunal Federal (STF), que apura tentativa de golpe de Estado.

Em 15 de dezembro de 2022, de acordo com os documentos, Cid recebeu uma mensagem de um tenente do Exército afirmando que a Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) poderia realizar uma operação para retirar manifestantes da frente do Quartel General do Exército, no Setor Militar Urbano, em Brasília. O ajudante de ordens de Bolsonaro questiona se a ação seria realmente da PMDF ou da PF, e recebe a resposta de que seria uma ação da Polícia Militar.

Em 19 de novembro, um tenente-coronel de Caxias do Sul (RS) pergunta a Cid sobre o que deveria fazer em relação a uma recomendação do Ministério Público Federal (MPF) que pedia a desmontagem do acampamento em frente ao quartel da região. O tenente-coronel afirmou que a solicitação deveria ser ignorada.

“Tá recomendado... manda se foder! Recomenda... está recomendado. Obrigado pela recomendação... Eles não podem multar. Eles não podem prender. Eles não podem fazer porra nenhuma. Só vão encher o saco, mas não vão fazer nada, não”, disse Cid, em mensagem de áudio.

As mensagens foram recuperadas do celular de Cid, apreendido pela PF por ordem do ministro Alexandre de Moraes.

Outros diálogos entre o

Ed Alves/CB/DA.Press



Ex-ajudante de ordens de Bolsonaro era o elo entre os golpistas nos acampamentos e o Palácio do Planalto

Clamor pela anistia

Em entrevista na noite de quinta-feira à revista *Oeste*, o ex-presidente fez um clamor para que haja uma anistia aos golpistas do 8 de janeiro de 2023. “Para nós pacificarmos o Brasil, alguém tem de ceder. Quem tem de ceder? E o senhor Alexandre de Moraes. Anistia. Em 1979, eu não era deputado, foi anistiada gente que matou, que soltou bomba, que sequestrou, que roubou, que sequestrou avião. Vamos pacificar, zera o jogo daqui para frente. Se tivesse uma palavra do Lula ou do Alexandre de Moraes no tocante à anistia, estava tudo resolvido”, exortou. Mas, em entrevista ao *Wall Street Journal*, o tom foi outro. “(Donald) Trump está de volta, e é um sinal de que nós também voltaremos”, acredita Bolsonaro, apesar da ineligibilidade até 2023. O ex-presidente crê até que o futuro presidente norte-americano poderia impor sanções ao Brasil “para apoiá-lo”.

» Moraes libera ida de Torres a velório

O ministro Alexandre de Moraes autorizou Anderson Torres, ex-ministro da Justiça e ex-secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, a comparecer ao velório e ao sepultamento da mãe, Amélia Gomes da Silva Torres, que morreu na madrugada de ontem. O magistrado determinou que Torres poderá permanecer no cemitério necessário para a cerimônia, hoje à tarde. Torres está entre os 37 indiciados da Polícia Federal no inquérito do golpe de Estado. O STF, porém, não teve a mesma atitude em relação ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, quando estava preso na sede da Polícia Federal, em Curitiba. À época, o ministro Dias Toffoli liberou-o para ir ao velório do irmão Genival Inácio da Silva, o Vavá, 10 minutos antes do horário do sepultamento.

STF julga ação de suspeição

O Supremo Tribunal Federal (STF) agendou para 6 de dezembro o julgamento de um recurso apresentado por Jair Bolsonaro que tenta retirar Alexandre de Moraes da relatoria do caso envolvendo a suposta trama golpista de 2022. O objetivo do ex-presidente é afastar o ministro, alegando que ele é parte interessada no processo e estaria impedido de atuar, relatar ou julgar o caso. Transferir a responsabilidade para outro relator seria a solução, na avaliação da defesa de Bolsonaro.

A análise ocorrerá no plenário virtual, onde os ministros registram os votos em um sistema eletrônico, sem reuniões presenciais. No julgamento, há a possibilidade de um pedido de vista, para mais tempo de avaliação, ou de destaque, que levaria o caso ao plenário físico.

O pedido foi protocolado em fevereiro deste ano, durante as primeiras operações da Polícia Federal (PF) relacionadas com a investigação de tentativa de golpe. De acordo com a defesa do ex-presidente, Moraes teria admitido ser vítima dos eventos sob investigação, o que, na visão dos advogados, comprometeria sua imparcialidade por estar envolvido diretamente no inquérito.

Em fevereiro, o recurso foi negado pelo ministro Luís Roberto Barroso, em uma decisão monocrática. Segundo o presidente da Corte, a ação não demonstrou nenhuma das causas previstas em lei que justificariam o impedimento de Moraes. A Procuradoria-Geral da República (PGR) endossou a posição de Barroso.

A ação no plenário virtual será julgada até 13 de dezembro.

Estado. “Pois estão colocando em dúvida minha atuação”, diz a Cid.

O tenente-coronel responde: “Vai, sim! Ponto de honra. Nada está acabado ainda de nossa parte”, garante.

Em 31 de dezembro de 2022, de acordo com a PF, Portela liga para Cid, mas ele já estava no voo com Jair Bolsonaro rumo aos EUA. O ex-ajudante de ordens responde por mensagem. “O PR (presidente) estava com a decisão mais importante da nossa história. A guerra ainda não acabou”.

Para a PF, as conversas deixam clara a participação de Cid no golpe e que Bolsonaro sabia da construção da estratégia para a ruptura institucional.

ex-ajudante de ordens e um amigo de Bolsonaro mostram que, até o final de dezembro de 2022 — quando o ex-presidente decidira fugir para os Estados Unidos —, ainda ocorria a articulação golpista. Em uma das conversas, Cid dialoga com Aparecido Portela, militar apontado como um amigo próximo de Bolsonaro. A PF aponta que ele frequentou o Palácio da Alvorada diversas vezes, no último mês de 2022. A última visita, de acordo com informações enviadas pelos investigadores ao STF, ocorreu à véspera de Natal daquele ano.

“O pessoal que colaborou com a carne está perguntando se ainda vai ter churrasco”, indaga Portela, referindo-se à tentativa de golpe de